

# MARÉ DE NOTÍCIAS

DOUGLAS LOPES



## Um verão daqueles!

Para enfrentá-lo, moradores recorrem à criatividade; cuidados com a saúde devem ser redobrados

PÁGINAS 6 E 7

### Inclua rotina e organização na vida escolar

PÁGINAS 4 E 5

Água é vida: pequenas atitudes no dia a dia ajudam a garantir que esse bem precioso não falte no planeta

PÁGINA 10

IPTU: saiba quem tem direito à isenção

PÁGINA 16

DOUGLAS LOPES



### Especial Jogo Sujo

Acompanhe a primeira das três reportagens especiais, produzidas pelo data\_labe, laboratório de dados e narrativas da Maré, sobre saneamento básico no bairro.

PÁGINAS 8 E 9

### Intervenção Federal

Crimes contra o patrimônio diminuem; mas cresce em 36,3% o número de mortes em decorrência de operações policiais - isto em dez meses, configurando um dos maiores índices dos últimos anos.

PÁGINAS 12 E 13

DOUGLAS LOPES



## EDITORIAL

Nesta Edição, trouxemos assuntos e questionamentos relacionados a um mesmo e valioso tema: o meio ambiente. Ao falarmos de desperdício e falta de água, economia gerada pelo Horário de Verão, esgotamento e verão intenso, entre outros assuntos, estamos chamando todos os moradores da Maré a refletirem, se informarem e compartilharem suas ideias sobre essas questões – que são urgentes e necessitam do engajamento de todos nós.

As vésperas do fechamento desta Edição, no entanto, um fato muito preocupante voltou a ocorrer na Maré, assombrando, em especial, os moradores do Morro do Timbau, Conjunto Bento Ribeiro Dantas e Baixa do Sapateiro: duas Operações policiais, nos dias 22 e 24, trouxeram pânico e prejuízos aos cidadãos da Maré. E, mais uma vez, um helicóptero, também conhecido como Caveirão Voador, foi utilizado como plataforma de tiro.

Novamente, faremos a mesma pergunta: será que as Forças de Segurança Pública ainda não concluíram que tal prática é ineficaz no combate à ação de grupos civis armados, servindo, apenas, para assombrar e prejudicar a vida dos trabalhadores e matar nossos moradores?

Vale lembrar que, nessas operações, foram registrados, ainda, tiroteios em regiões próximas à Vila Olímpica da Maré, onde crianças participavam de uma colônia de férias. Fica, aqui, mais um questionamento: a vida de quantos Vinícius e Jeremias precisarão ser ceifadas para que as Forças de Segurança Pública entendam que vidas faveladas importam, SIM, e não há nada, nada mesmo, que possa justificar operações como essa e tantas outras? Leia mais sobre a operação, acessando <http://mareonline.com.br> (Caveirão Voador efetua disparos próximo à colônia de férias na Maré)

O MARÉ DE NOTÍCIAS  
TAMBÉM É SEU!

Envie suas sugestões de reportagem e colabore para o jornal que a Maré tem. Entre em contato pelo Zap:

 (21) 97271-9410

## CHARGE - ROBERTO ROSA



## HUMOR

## Para rir na volta às aulas

O pai pergunta ao filho: O que você estudou hoje?  
O filho responde: Procurar o máximo divisor comum.  
O pai completa: Puxa vida! Ainda não acharam esse cara?  
Desde o meu tempo de Colégio que o procuram.

A mãe pergunta à filha: O que você estudou hoje, menina?  
A filha responde: Álgebra, mãe.  
A mãe, não satisfeita, interroga: Então diz "bom dia" em Álgebra, para eu saber se você aprendeu alguma coisa.

ENVIE SUA POESIA,  
FOTO, RECEITA  
OU PIADA. ESTE  
ESPAÇO É SEU!  
[comunicacao@redesdamare.org.br](mailto:comunicacao@redesdamare.org.br)

## EXPEDIENTE

## REALIZAÇÃO:

da  
**redesmaré**

R. Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda - Maré  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242  
Telefones: (21) 3105-5531 / 3104.3276  
[comunicacao@redesdamare.org.br](mailto:comunicacao@redesdamare.org.br)

## PARCERIA:

**actionaid**

## UMA INICIATIVA:

Redes de Desenvolvimento da Maré

## DIRETORIA:

Alberto Aleixo  
Andréia Martins  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz  
Helena Edir

## APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré  
Observatório de Favelas  
Conexão G  
Luta pela Paz  
Vida Real

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO  
Daniele Moura  
(Mtb - 24422 /RJ)

EDITORA EXECUTIVA E JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Eliane Salles  
(Mtb 17026/RJ)

## COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Hélio Euclides  
(Mtb 29919/RJ)  
Camille Ramos  
Jéssica Pires

FOTÓGRAFOS  
Douglas Lopes  
Jéssica Pires

REVISORA:  
Elizete Munhoz

PROJETO GRÁFICO  
Mórcula, Oficina de ideias

DIAGRAMAÇÃO  
Filipe Almeida

IMPRESSÃO  
Parque Gráfico do O Globo

TIRAGEM  
50 mil exemplares  
OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

## GARANTA O SEU JORNAL!

O MARÉ DE NOTÍCIAS chega todo mês na Associação de Moradores da sua comunidade. É só ir buscar. É gratuito. Leia também o Jornal no nosso site: [www.mareonline.com.br](http://www.mareonline.com.br)

[f/redesdamare](https://www.facebook.com/redesdamare) [i/redesdamare](https://www.instagram.com/redesdamare) [@redesdamare](https://www.twitter.com/redesdamare)

# A Maré estampada pelo Rio

Coletivo *Maré Crew* usa estêncil e grafite para dar voz aos sentimentos e ideias dos moradores da favela

DOUGLAS LOPES



Três dos quatro integrantes do *Maré Crew*: disposição, talento e muitos planos; coletivo foi formado em oficina na Lona da Maré

## JÉSSICA PIRES

Formado por quatro jovens moradores da Maré - Larissa Alves, Everton Luiz Alves, João Pedro Alves e Isaque Silva - o coletivo *Maré Crew* ainda vai dar muito o que falar. Utilizando a técnica estêncil (um tipo de estampa que se utiliza do recorte feito em algum material, papel ou acetato, por exemplo, para gravar um desenho em uma superfície), os jovens vêm se destacando nesta seara, que a cada dia ganha mais espaço na cidade e mais valor como expressão artística.

A técnica, apesar de milenar, ganhou fama na década de 1960, com o surgimento dos grandes paredões de arte urbana que começaram a surgir nas periferias dos Estados Unidos, no mesmo período do grafite - outra arte urbana e periférica. As duas novidades acompanhavam o movimento *hip hop* que efervescia entre os jovens negros americanos.

### Parceria de berço

O *Maré Crew* nasceu em

uma Oficina do Nata Família, promovida na Lona Cultural Municipal Herbert Vianna, no final de 2016. O Nata Família é um Coletivo do Rio de Janeiro que trabalha com estêncil e, entre as muitas possibilidades que a técnica oferece, faz pinturas em paredes nas ruas da cidade, presta serviços com artes em ambientes internos e customiza objetos. A partir da Oficina, os jovens estreitaram os laços com o Nata Família, que iniciou um processo de formação especial com eles.

O nome *Maré Crew* nasceu de forma espontânea. *Crew* é uma gíria desse universo, que significa um conjunto de grafiteiros que se reúnem para pintar ao mesmo tempo. Os encontros, oficinas e montagem das artes do Coletivo acontecem, principalmente, na Lona da Maré. O Nata Família apoia o *Maré Crew* também com os materiais para execução das artes. Fora esse apoio, o grupo atua de forma independente e sem recursos.

### Trabalhos à vista

Atualmente, o *Maré Crew* se prepara para tirar do papel uma exposição com retratos de crianças da Maré. “Acho muito importante a gente mostrar o rosto das crianças daqui. Porque as pessoas só lembram da Maré, pensando que foi onde o Marcos Vinícius morreu ou o lugar de onde a Marielle veio. Esquecem que, daqui, já saíram vários jogadores de futebol e muitos outros talentos, por exemplo”, conta Larissa Alves.

Um dos objetivos do grupo é garantir apoio financeiro, não só para viabilizar a produção de novos painéis, como também para multiplicar a formação que receberam. Inclusive expandir essa multiplicação para fora da Maré. “Acho superimportante a gente se expressar, expressar pela Maré. Porque tem muita coisa que pensam sobre aqui que não é, que não tem aqui. Tem muita gente que sabe desenhar, que tem muitas habilidades, e é muito importante a gente mostrar isso”, enfatiza Everton Alves.

Quer conhecer mais o trabalho dessa galera talentosa? Siga o @mare.crew no Instagram e fique por dentro da arte do Coletivo.

## PICHAÇÃO, GRAFITE E ESTÊNCIL SÃO DIFERENTES

Antes de mais nada: **toda e qualquer arte urbana feita sem autorização prévia se constitui em crime ao patrimônio.** Dito isso, vamos às diferenças entre três delas:



A pichação se caracteriza pelo ato de escrever em muros, edifícios, monumentos e vias públicas. Os materiais utilizados vão do *spray* ao látex. Na regra da pichação, o importante é imprimir sua *tag* (assinatura) o maior número de vezes e onde todos possam vê-la.



O grafite é uma arte urbana que também utiliza *spray* e outras tintas. Na maioria das vezes, pretende transmitir uma mensagem por meio do desenho. Vale destacar que o grafite é um desenho elaborado manualmente e que é, inclusive, comercializado.



O estêncil depende de um molde vazado para sua aplicação. Fotografias, letras, números, símbolos ou o que se desejar pode ser aplicado. A diferença está na necessidade de um molde prévio.

# De volta às aulas!

Implantar uma rotina de estudos e acompanhar a vida escolar dos filhos é fundamental

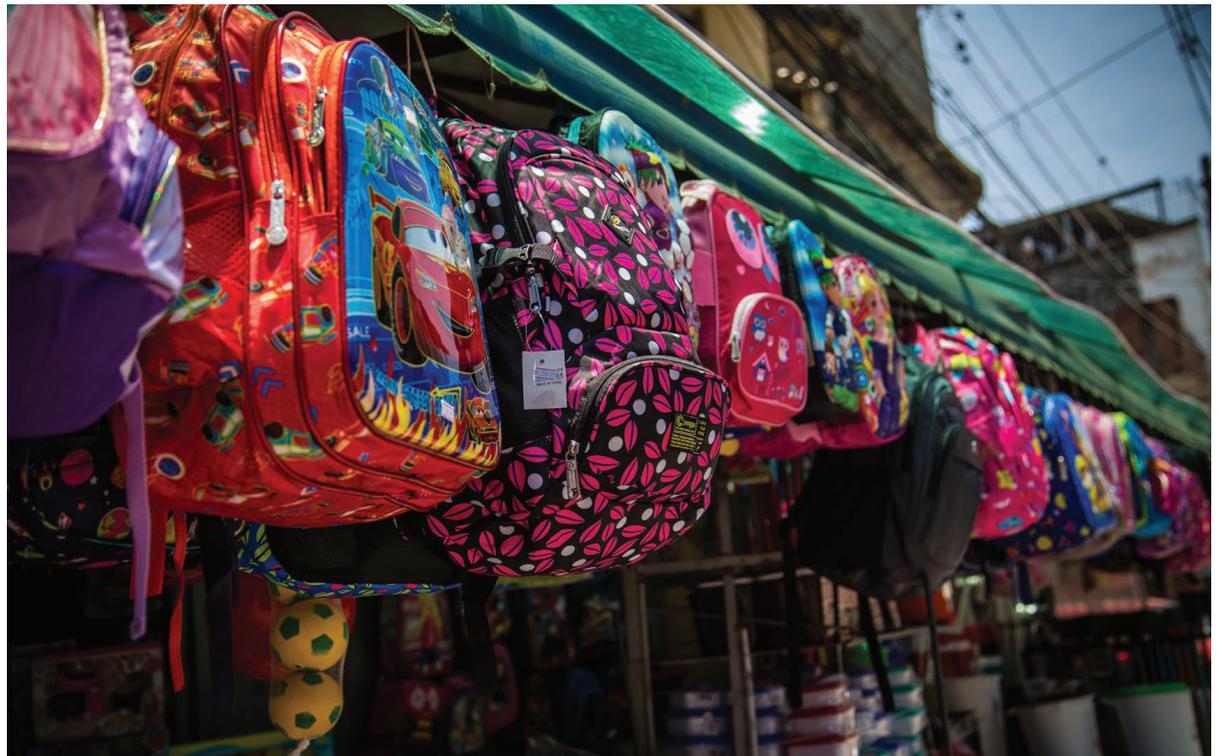
HÉLIO EUCLIDES

Fevereiro chegou e, com ele, muito calor, o fim do Horário de Verão e o início do ano letivo. Para crianças, adolescentes e jovens é o momento de arrumar a mochila, vestir o uniforme e retornar às salas de aula. Para alguns, será o primeiro dia de aula numa nova escola. Neste momento, é importante destacar que as **Redes Estadual e Municipal de Ensino estão em fase final de inscrição para alunos que ainda não foram alocados.**

Para os pais, não existe uma bula ou manual que ensine o que fazer neste início de ano escolar. **Denise da Silva**, professora do CIEP Hélio Smidt, esclarece que a principal dica é caminhar junto à vida escolar do filho. “Primeiro, é procurar estabelecer uma rotina que o auxilie na adaptação ou readaptação ao horário e às atividades escolares. Atenção ao uso do uniforme e ao fornecimento de materiais escolares básicos. Orientar os filhos sobre a necessidade de respeitar os colegas, professores, funcionários, espaço e regras escolares e estabelecer o diálogo e um bom relacionamento entre responsáveis e escola”, recomenda.

Esse é o mesmo pensamento de **Adelaide Rezende de Souza**,

DOUGLAS LOPES



A compra de material escolar costuma onerar o orçamento da família; para economizar a dica é pesquisar preços

psicóloga e doutoranda no Instituto de Psicologia da UFRJ. Para ela, em todas as etapas – da Educação Infantil ao Ensino Médio – os pais devem acompanhar, de perto, a vida escolar dos filhos. A psicóloga acrescenta ainda que a escola também é um espaço de convivência, da qual podem vir conflitos e divergências.

## Atenção à fase final das matrículas escolares

A Secretaria Municipal de Educação recomenda que os responsáveis compareçam na unidade escolar escolhida, para a confirmação da matrícula. Para sanar qualquer dúvida, os pais ou responsáveis devem consultar, novamente, o *site*

[www.matricula.rio](http://www.matricula.rio).

A Secretaria Estadual de Educação informa que foram realizadas cerca de 234 mil inscrições para o ano letivo de 2019 e que a consulta dos nomes dos alunos alocados está disponível no *site* [www.matriculafacil.rj.gov.br](http://www.matriculafacil.rj.gov.br) e no portal [www.rj.gov.br/web/se-educ](http://www.rj.gov.br/web/se-educ). Qualquer pendência, matrícula nova ou transferência podem ser resolvidas na unidade escolhida no ato da inscrição. As aulas na Rede Pública Estadual de Ensino começam no dia 6 de fevereiro.

## Quando o ano letivo significa preocupação

Em Marcílio Dias, só há uma unidade pública de ensino, a Escola Municipal Cantor Com-

positor Gonzaguinha. A unidade só atua até o 5º ano do Ensino Fundamental, o que leva os alunos a estudarem em escolas distantes de suas casas. “Meu filho vai para o 6º ano e precisará estudar fora da comunidade. O trajeto será atravessar a Avenida Brasil, algo que é perigoso para um adolescente de 13 anos. Se estudasse, aqui dentro, ficaria resguardado”, reclama **Adriana Martins**.

## Um reforço à vida escolar

Alguns alunos precisam de uma explicação extra para melhorar o aprendizado e as avaliações. No início do ano, os pais procuram as explicadoras, que trabalham em residên-

cias ou locais próprios. Para Denise, há estudantes com mais dificuldades que outros e as aulas de reforço são válidas. Ela explica que a existência de explicadores vem da dificuldade de os professores atenderem à demanda específica de cada aluno, uma vez que é elevado o número de estudantes por turma.

**Andrea de Campos Marinho** é uma das muitas explicadoras da Maré. Ela atua nessa atividade de ensino há 24 anos, numa sala na Nova Holanda. “Pensei em ficar um tempo como explicadora e agradei. São, em média, 50 a 60 alunos por ano. Já chegou adolescente de 13 anos que não sabia ler e nem Matemática. Nesse momento, deixo o lado explicadora, para ensinar o que não sabem, assim, adianto a vida escolar deles”, conta.

Andrea diz que ser professor é uma vocação. “Recebo por duas horas diárias de revisão escolar, que, às vezes, chegam a três vezes mais de tempo, pois abraço a causa. Ensino crianças da 1ª série até jovens do Ensino Médio. Já dei aulas para crianças e, hoje, trabalho com seus filhos, são gerações que estão comigo. Estimulo o aluno a pensar no futuro, que é preciso sempre estudar”, diz. Para Andrea, o papel do responsável é fundamental. “Recomendo que os pais coloquem os filhos para lerem. Que peguem o jornal, como o **Maré de Notícias**, e reflitam sobre a atualidade, fugir da decoreba”, conclui.

**Nenhum a Menos: inclusão na educação**

Com cinco anos de funcionamento nessa segunda fase, o projeto **Nenhum a Menos**, da **Redes da Maré**, é destinado a crianças que estão fora das salas de aula, fazendo a ponte para o retorno regular às escolas. O projeto oferece, para a criança, apoio pedagógico na leitura e na escrita e orientação à convivência na escola. “O objetivo do projeto é ajudar a criança, sua família e a escola, com orientações sociais amplas e oficinas de arte

e educação. São duas turmas, com 25 crianças cada, que participam de contação de história, jogos divertidos, brincadeiras populares, construções lúdicas, robótica e oficinas de música, onde elas compõem, cantam e tocam”, explica **Inês Cristina Di Mare Salles**, coordenadora do projeto.

O projeto reúne crianças a

partir dos 5 anos de idade. “Não rejeitamos a história das crianças, acolhemos as suas questões e somamos”, diz Inês. O Nenhum a Menos tem apoio da *Kindermissionswerk*, *Ireso*, *ActionAid*, *Fischertechnik*, *Gaia Education* e pessoas físicas. O Nenhum a Menos funciona de segunda a sexta, das 13h30 às 18h30, na Lona Cultural Herbert Vianna.

**UMA “FACADA” NO BOLSO**

O Maré de Notícias consultou especialistas e fez uma lista com dicas importantes de economia. Isso – é claro – para quem, ainda, não comprou todos os materiais:

- ✚ Pesquise preços em diferentes estabelecimentos. A internet pode ajudar muito àqueles que não têm tempo de “bater perna”.
- ✚ Evite comprar materiais com personagens. Geralmente, são mais caros.
- ✚ Junte-se com outros pais e compre materiais em quantidades maiores. Isso pode acarretar bons descontos.
- ✚ Não leve as crianças quando for comprar os materiais. Elas podem – e costumam – influenciar nos gastos.
- ✚ Muita atenção: o Código de Defesa do Consumidor estabelece que materiais coletivos, como giz, álcool, pincel para quadro, cartuchos para impressora, guardanapos e papel higiênico não podem ser exigidos pelas escolas e creches.

**VEJA ALGUNS PREÇOS DE GRANDES LOJAS:**

Fonte: Jornal O Dia, edição de 14/01/19.

*Material escolar*

\*Preços a partir de:

LOJA	CADERNO ESPIRAL	LÁPIS DE COR (12 un.)	COLA BASTÃO	MOCHILA
<b>Aidan</b>	R\$ 3,99	R\$ 6,99	R\$ 2,99	R\$ 30,00
<b>Caçula</b>	R\$ 5,50	R\$ 12,50	R\$ 5,90	R\$ 29,90
<b>Kalunga</b>	R\$ 6,90	R\$ 7,20	R\$ 3,70	R\$ 47,10
<b>Pioneira</b>	R\$ 9,99	R\$ 6,60	R\$ 1,55	R\$ 120,00



# Que calor é este?

Em um verão pra lá de quente, moradores usam criatividade para se refrescarem

**HÉLIO EUCLIDES**

O Carnaval só será em março, mas o morador da Maré já pode andar pelas ruas no ritmo da marchinha de Haroldo Lobo e Nássara: “Allah-la-ô, ô ô ô ô ô ô. Mas que calor, ô ô ô ô ô ô. Atravessamos o deserto do Saara. O Sol estava quente. Queimou a nossa cara...”. No início de dezembro, era possível ver cariocas de casacos, mas depois dessa fase, o calor veio com toda a força. De todas as formas, os moradores da Maré tentam driblar o verão, até agora com poucas chuvas.

Com o sol forte, dois artigos que eram usados para proteger da chuva reapareceram nas ruas: o guarda-chuva e a sombrinha. “Está muito calor! Por isso que minha filha utiliza sombrinha para proteger minha neta. Este verão está muito quente, nem dá para ficar em casa, pois o ar-condicionado não dá vazão”, desabafa a moradora do Parque Maré, que se identificou apenas como **Débora**.

A filha de Débora não é a única a incorporar o uso de sombrinhas no dia a dia. Outros moradores também não saem de casa sem o item. “Está muito quente, por isso, ao sair, uso sombrinha para me proteger do sol. Para piorar, lá em casa o ar-condicionado quebrou”, conta **Maria Mourão**, moradora da Nova Holanda.

Algo que também tomou conta da paisagem da Maré foram as piscinas e chuveiros. Um destes é de **Joyce Luzia**, moradora da Baixa do Sapateiro, que tem um filho de dois anos. “Para enfrentar esse calor, uma boa opção é banho na criança. Dentro de casa o ventilador não é suficiente para enfrentar o ambiente quente”, conta Joyce, que instalou o chuveiro em frente de casa.

A criatividade é ilimitada e alguns aproveitam até as caixas d’água vazias. “Acredito que a Baixada Fluminense é mais quente. Mas sempre que visito os meus família-



Na Nova Maré, crianças se divertem, e se refrescam, em uma piscina improvisada

res na Nova Maré utilizo protetor solar nos meus filhos e os coloco numa caixa d’água, que virou piscina para a criançada”, diz **Stephanie Ultramar**, moradora de São João de Meriti.

## O mar: uma alternativa gratuita

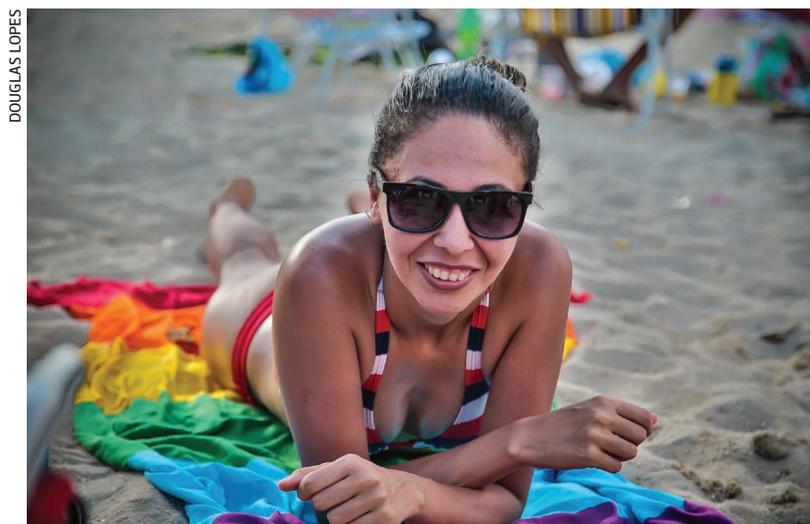
Apesar da moda das piscinas, muitos aproveitaram o mar no seu quintal. Para moradores da Praia de Ramos e Roquete Pinto, além do lazer, o Piscinão é uma alternativa para fugir do calor. “Penso que este ano o calor veio muito mais forte. O Piscinão é a melhor opção nas folgas, por ser ao lado de casa e uma atividade de graça. Aproveito para trazer filhos e sobrinhos, e ofereço bastante suco, sorvete e água”, conta **Daiane Lino**, moradora de Roquete Pinto.

**Nabilla Lacerda**, moradora do Morro do Timbau, acredita que, no verão, a palavra-chave é criatividade. “Para amenizar esse calor, a minha opção é procurar outros

locais da cidade, como o Parque da Tijuca”. Mas Nabilla não descarta o Piscinão como opção para se refrescar. “Outra alternativa é a praia, como o Piscinão de Ramos, que é perto de casa. Aqui, não demora para chegar, o que melhora a qualidade de vida”, diz.

## Bicicletas

Mas nem todos podem aproveitar a praia ou o Piscinão. O jeito, então, é enfrentar o sol para ir ao batente de uma forma que sintam menos calor. “Moro próximo à Linha Vermelha, na Vila do Pinheiro, e com o calor muito forte, a forma para driblar a longa caminhada é ir até a Avenida Brasil com o uso da bicicleta. É uma opção para chegar mais rápido ao destino, a bicicleta ajuda muito, é um adiantamento”, relata **Roberval Luna**. Ele é um dos trabalhadores que deixam todos os dias sua *bike* no bicicletário da passarela da Vila do João. Algo que se repete nas passarelas do Conjunto Esperança,



Luana, moradora do Parque Rubens Vaz, curtindo o dia de folga no Piscinão

Bahia, Posto Saci e Mar-  
cílio Dias.

**Tempo de faturar**

Ao circular no sol, o corpo pede líquido e algo que sirva de alívio. Alguns moradores viram nisso uma oportunidade de ganhar um dinheiro extra. É o caso de **Paulo da Silva**, morador da Nova Holanda, que aproveitou as altas temperaturas para melhorar sua renda. “Com a temperatura de 40 graus, tive uma ideia de vender picolé em casa, das marcas de fábricas da Maré, como Rigma, Sabor de Minas e Kelly. A coisa vem dando certo e já estou investindo também em água mineral e guaraná natural. Agora penso em comprar um freezer pequeno”, avalia.

**Vinícius Santiago**, funcionário do Mercado Opção, na Vila do Pinheiro, diz que os líquidos são os artigos que têm mais saída. “Nesse período estamos vendendo o dobro de água mineral, guaraná natural e refrigerante. Já teve dia que ficamos sem mercadorias”, conta. “Nesse período do ano, o faturamento é o dobro. Vendemos, na grande maioria, para ambulantes da Avenida Brasil. O calor gera emprego. Para a gente está muito bom esse calor”, explica **Ângelo Gabriel**, da fábrica de picolé Kelly Ice, que fica próximo à Passarela 9.

Um dos muitos ambulantes que vivem da venda de picolé é **Marcos Vinícius de Souza**. “Para mim, esse calor intenso está ótimo. Vendo mais de 100 picolés por dia”, diz.

**Temperaturas acima da média**

O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) informa que o aumento da temperatura está sendo

ocasionado pela mudança de padrão do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (Enos). O Enos é um fenômeno caracterizado por anomalias, sejam elas positivas (El Niño) ou negativas (La Niña), podendo ser percebidas por meio da temperatura da superfície do mar no Oceano Pacífico equatorial, o que é capaz de provocar diversas alterações de temperatura e precipitação em todo o Hemisfério Sul e Norte.

No momento, segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/Inpe), passa-se por uma condição de El Niño, o que, do ponto de vista da climatologia, costuma provocar anomalias positivas de temperatura. Na Região Sudeste, ocorrem as temperaturas mais altas em relação à média climatológica. Em relação ao comportamento de temperatura específica na Maré, o Inea e o Sistema Alerta Rio informaram que não há estações meteorológicas próximas à região que possam fornecer dados climatológicos sobre o bairro.

**Estudo vai revelar temperatura na Maré**

No Maré de Notícias, Edição 81, de outubro de 2017, foi abordada a primeira fase do Projeto de Ilhas de Calor que fazia a medição manual de temperatura da favela. Nessa segunda fase, estão sendo instaladas sete estações para medir temperatura, sensação térmica e umidade do ar no bairro. A ideia do estudo é comparar com outras estações da cidade.

“Acredito que a temperatura em torno da Vila Olímpica e do Parque Ecológico estejam menores por terem mais



Jovens empreendedores: calor gera negócios e movimentação a economia na Maré

sombras, em virtude das árvores. Estamos analisando os dados do ano passado para confrontar com o de agora”, detalha **Carolina Hartmann**, arquiteta, urbanista e

pesquisadora da Proub-UFRJ. A terceira fase vai mostrar a importância de intervenções pontuais para melhorar a sensação de calor.

**O IMPORTANTE É EVITAR A DESIDRATAÇÃO**

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) esclarece que, com o aumento da temperatura do corpo, graves consequências podem ocorrer, como exaustão, queda de pressão arterial, desidratação, câimbra de calor com fadiga muscular severa e edema. Para evitar esses problemas, a SES dá algumas dicas para se refrescar, se proteger e se hidratar:

-  Colocar compressas de água fria no rosto e nos pulsos;
-  Expor-se continuamente à ventilação;
-  Tomar banhos de imersão em água fria, de preferência gelada;
-  Colocar bolsas de gelo nas axilas e virilhas;
-  Fazer hidratação via oral com soro caseiro;
-  Comer comidas leves e ingerir bastante líquido;
-  Usar roupas de cor clara e tecidos leves;
-  Evitar o consumo de bebidas alcoólicas em excesso, assim como de alimentos de difícil digestão;
-  Realizar atividades físicas de qualquer modalidade nos períodos de menor incidência do sol e, conseqüentemente, de menor temperatura ambiente.
-  Dirigir-se a uma emergência médica aos primeiros sinais de mal-estar, como vômitos, tonturas, desmaios ou convulsões.

# Jogo sujo: saneamento na Maré

Confira a primeira parte de uma grande reportagem sobre saneamento básico feita pelo data\_lab

## EQUIPE DO DATA\_LABE

Pode parecer estranho, mas nenhuma casa no Complexo da Maré possui esgotamento sanitário. Pelo menos, segundo a Lei Nacional de Saneamento Básico, que define tais condições como “infraestruturas e instalações de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente”. Ou seja, no jogo do saneamento básico, a Maré já começa uma casa atrás. Na prática, a situação sanitária do complexo de favelas está bem distante do que diz a Lei.

**Dona Tereza**, moradora da Nova Holanda, vive próxima ao valão, na Rua Sete, há 45 anos. “Quando o prefeito Marcelo Crivella esteve, aqui, na comunidade, eu encontrei com ele na Clínica da Família, que ele veio inaugurar, e falei que estavam inaugurando um centro médico, mas deixando um centro de infectologia na frente, que é o lixo da Comlurb”, conta. “Ali é lugar de lixo, mas se fizessem obras organizadas, que dessem vazão para retirar esse lixo de perto da moradia de pessoas, não teríamos tantos ratos, moscas e pombos transmitindo doenças”, acredita.

**Ana Lucia de Brito**, professora do Programa de Pós-Graduação

em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Prourb/UFRJ), explica que, em 2007, foi assinado um Termo de Reconhecimento Recíproco de Direitos e Obrigações entre o Estado, a Prefeitura e a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae). O Termo definia que a Cedae ficaria responsável pelo abastecimento de água em todo o município do Rio, incluindo as favelas, enquanto a Prefeitura seria responsável pelo tratamento sanitário apenas das favelas. “Esse Termo não tem um valor jurídico real, porque na época já existia uma Lei, no Brasil, sobre saneamento. Essa Lei determinava como deveriam ser os contratos, as relações e os acordos, e esse Termo do Rio de Janeiro não segue o modelo da Lei Nacional”, revela a professora da UFRJ.

Para complicar ainda mais, devido ao não cumprimento de acordos da Prefeitura, ainda em 2007, foi feito um novo acordo em relação às favelas do Rio, mudando as regras do jogo: a Cedae atuaria no tratamento de esgoto em favelas com UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) e a Prefeitura, nas favelas sem UPPs. “Em 2011, no Governo do Eduardo Paes, foi instaurado o Morar Carioca, um programa de urbanização de favelas, que não foi

para frente. Foi dentro do Morar Carioca que fizeram esse acordo em que, aos poucos, o esgotamento das favelas iria para a Cedae. Mas como não teve nenhuma obra do Morar Carioca, isso não aconteceu”, explica Ana Lúcia.

Com essa sobreposição de acordos, até mesmo para se entender “quem é quem” na gestão do saneamento na cidade, fica confuso. Em um pedido de esclarecimento via Lei de Acesso à Informação (LAI), a reportagem recebeu a seguinte resposta da Prefeitura: “A comunidade da Maré é uma das que possuem UPP instalada, de modo que as informações relativas ao esgotamento sanitário devem ser dirigidas à Cedae”. Oficialmente, a Prefeitura do Rio de Janeiro é a responsável pela gestão das redes de águas pluviais e esgoto nas favelas que não possuem UPPs. A questão é que o Complexo da Maré não tem Unidade de Polícia

Pacificadora, como é possível conferir no site oficial da Polícia Militar e por qualquer cidadão que caminha pelo território.

### Um desafio em curso

Uma das maiores estações de tratamento de esgoto da América Latina, a ETE Alegria, foi construída no território vizinho à Maré, no Bairro do Caju. Seria uma boa notícia, mas não é. A estação não atende a nenhum morador do Complexo, porque a estrutura do esgoto da Maré não tem ligação com a estação de tratamento.

O Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), assinado em 1991, previa essa ligação do sistema de esgotamento da Maré com a Estação Alegria. Porém, a verba para tal foi suspensa, ou seja, *game over!* As obras pararam. Atualmente, a Estação ETE Alegria opera com 15% a 20% de seu potencial, atendendo à, apenas,



Canal de águas pluviais no Salsa e Merengue: com o tempo, virou esgoto a céu aberto

parte da Zona Norte, Centro e alguns bairros da Zona Sul.

Outro programa de despoluição da Baía de Guanabara, o PSAM (Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios do Entorno da Baía de Guanabara), assinado em 2011, também previa a ligação da Maré com a Alegria. A operação tomou a frente das prioridades da cidade, seguindo o fluxo dos grandes eventos do Rio de Janeiro. Entre as promessas também estava a de despoluição de 80% da Baía – algo que nunca aconteceu.

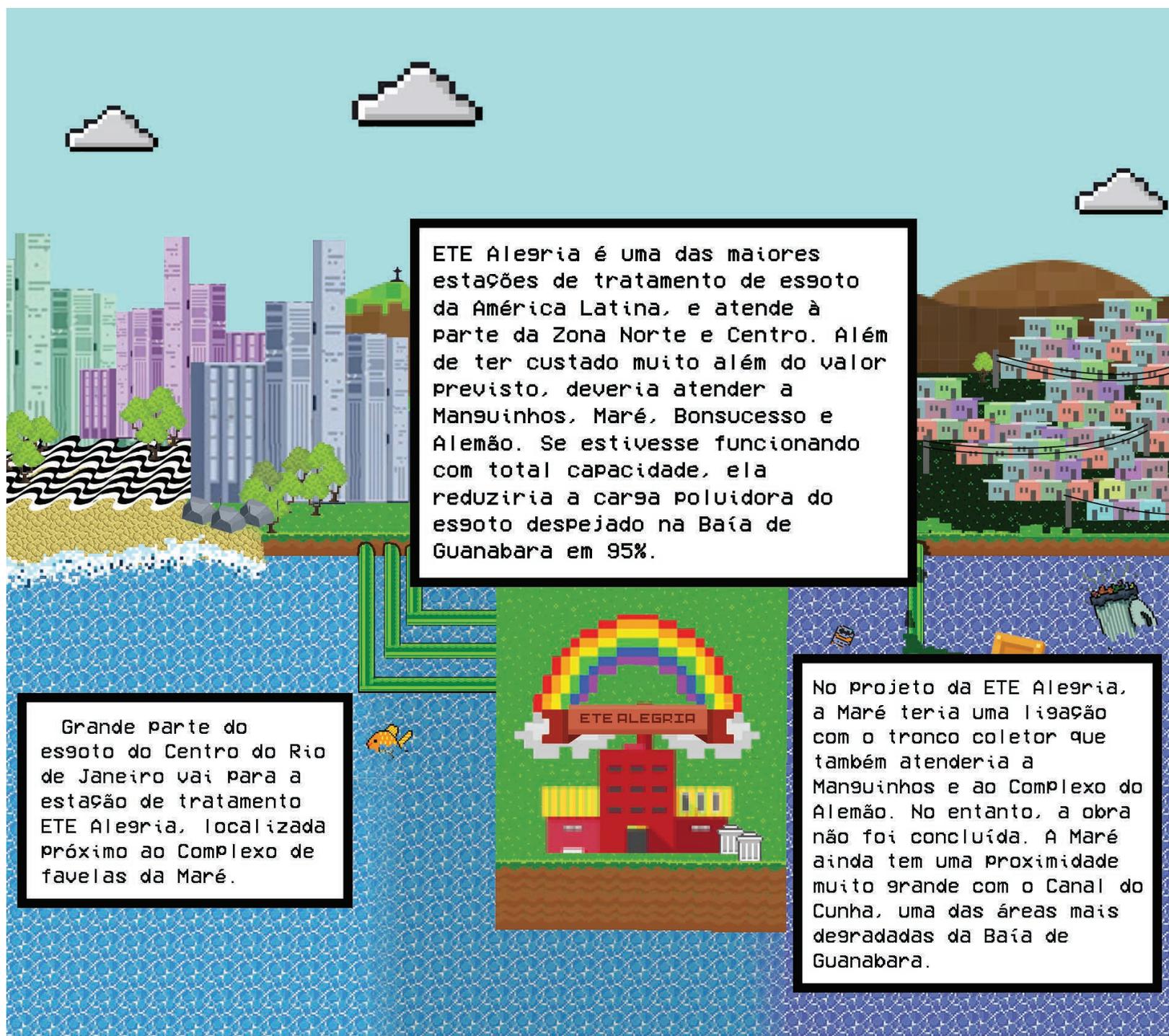
Até os dias atuais, as estações construídas e reformadas operam no estilo principiante, tra-

tando um volume muito pequeno de esgoto. Tudo isso porque não foram construídos os chamados troncos coletores, uma tubulação que faz parte do sistema de coleta de esgoto e que recebe contribuições de redes coletoras, levando todo o volume para uma estação de tratamento e devolvendo a água tratada. O tronco coletor que levaria todo o esgoto da Maré para a Estação Alegria, assim como o esgoto de Mangueiros, Complexo do Alemão e Bonsucesso, nunca foi construído.

Após uma série de escândalos por irregularidades administrativas, as obras da ETE Alegria aca-

baram custando quase o triplo do que estava previsto no projeto inicial. O PDBG foi cancelado em 2003 e, em seu lugar, em 2006, entrou o PSAM, que previa obras de saneamento, redução de emissão de esgoto e limpeza da Baía até 2016. Foi durante o período de vigência do PSAM que o ex-governador do Rio, Sérgio Cabral, assumiu o compromisso da despoluição de 80%. Seu sucessor, Pezão, admitiu, mais tarde, que a meta era “irreal”. Hoje, após a declaração de falência do Rio de Janeiro, o PSAM continua suspenso, sem investimentos e sem continuidade das obras.

GIULIA SANTOS E ELOI LEONES



ETE Alegria é uma das maiores estações de tratamento de esgoto da América Latina, e atende à parte da Zona Norte e Centro. Além de ter custado muito além do valor previsto, deveria atender a Mangueiros, Maré, Bonsucesso e Alemão. Se estivesse funcionando com total capacidade, ela reduziria a carga poluidora do esgoto despejado na Baía de Guanabara em 95%.

Grande parte do esgoto do Centro do Rio de Janeiro vai para a estação de tratamento ETE Alegria, localizada próximo ao Complexo de favelas da Maré.

No projeto da ETE Alegria, a Maré teria uma ligação com o tronco coletor que também atenderia a Mangueiros e ao Complexo do Alemão. No entanto, a obra não foi concluída. A Maré ainda tem uma proximidade muito grande com o Canal do Cunha, uma das áreas mais degradadas da Baía de Guanabara.

# Riqueza que vai para o ralo

O uso consciente da água é necessário e urgente; recurso pode faltar para a população até 2050

**HÉLIO EUCLIDES**

No Maré de Notícias, Edição 72, de janeiro de 2017, uma das reportagens falava do desperdício de água. De lá para cá, pouca coisa mudou. Ao andar pela Maré, é comum ver ligações clandestinas, chuveiros nas ruas ligados o tempo todo, lava-jatos que deixam a água jorrar sem qualquer critério, além de piscinas que têm suas águas trocadas no sábado e no domingo. O desperdício, aliado ao aumento natural de consumo de água no verão, provoca o pior: a falta de água em algumas localidades da Maré e mais instalações de bombas hidráulicas.

A falta de água é um problema mundial que exige conscientização e engajamento de todos, para que seja resolvido. A Organização das Nações Unidas (ONU) alerta que, pelo menos durante um mês do ano, cinco bilhões de pessoas ficarão sem água até 2050 - o que corresponde à metade da população mundial estimada para a data. Essa realidade é causada pelas mudanças climáticas e pelo aumento da demanda. E para quem acha que o Brasil não perecerá deste mal, as evidências provam o contrário: com a escassez de chuvas, os níveis dos reservatórios de água já estão entre os mais baixos da história.

Em meio a uma grave crise de falta de água que afeta, atualmente, o Sudeste do País, economizar não é apenas importante, mas uma necessidade vital. Segundo a ONU, 110 litros de água por dia são suficientes para atender



**Desperdício de água: economizar para não faltar para ninguém; Maré tem problemas de infraestrutura**

às necessidades básicas de uma pessoa. Ou seja, uma piscina de mil litros que, em muitas casas é cheia pela manhã e esvaziada ao final do dia, daria para saciar as necessidades de uso consciente de nove pessoas.

Outros dados importantes: estima-se que 97,5% da água existente no mundo é salgada e não é adequada ao consumo direto nem à irrigação de plantações. Dos 2,5% de água doce, a maior parte (69%) é de difícil acesso, pois está concentrada nas geleiras; 30% são águas subterrâneas (armazenadas em aquíferos) e 1% encontra-se nos rios. Logo, o uso desse bem precisa ser pensado, para que não prejudique nenhum dos diferentes usos que ela tem para a vida humana.

**Um sol para cada morador da Maré**

A população está sen-

tindo na pele (literalmente) as agruras de um dos verões mais intensos e secos dos últimos anos. Com isso, o desafio de economizar água se torna ainda maior. “O verão veio para arrebentar, acredito que os outros anos foram diferentes. Para amenizar, o meu filho e sobrinho tomam banho de piscina. Mas, ao final do dia cubro a piscina, para economizar água. Aqui, só temos água de madrugada, quando aproveito para usar a máquina de lavar”, conta **Verônica Batista**, moradora do Parque Maré.

Para estancar essa “sangria”, pequenas providências são mais que bem-vindas - são fundamentais. “Cada ano que passa, piora o calor. Para diminuir a sensação de temperatura elevada, encho a piscina para os sobrinhos. O tamanho da piscina é pequeno, para não desperdiçar água”,

ensina **Assis Fernandes**, morador do Parque Maré.

**Jupira dos Santos**, presidente da Associação de Moradores de Marcílio Dias lembra-se de um passado que não será revivido - não se o mau uso da água continuar neste ritmo. “Quando fizeram o projeto Água para Todos, foi algo satisfatório. Mas, depois da obra na Avenida Brasil, a água enfraqueceu muito. No verão, para subir ao 2º andar das casas, só com bomba. Nas casas de 1º andar, só na madrugada. Não podemos acumular água, por causa do mosquito *Aedes aegypti*. Para piorar, ainda tem muito desperdício de água, com piscinas enormes”, avalia.

É verdade, também, que algumas localidades da Maré sofrem mais que outras. “Sempre tem problema de falta de água. Não vejo solução, já entramos em contato com a Cedae (Companhia Es-

tadual de Água e Esgoto) que explicou que somos final de linha (de distribuição de água). Está muito difícil, pois nesse verão é ‘geral’ sem água. Para piorar, tem muita piscina nas ruas da Maré”, detalha **Cláudia Santana**, presidente da Associação de Moradores do Parque Ecológico.

A informação de final de linha procede para o Parque Ecológico e Salsa e Merengue. Na Maré, o início de linha está no Parque União, e três tubulações fazem a distribuição, contudo, quando há desperdício no percurso, a água não chega ao final.

**Esgoto: outro grande problema**

Uma preocupação de ambientalistas é para onde vai a água que usamos. Numa população global de sete bilhões de pessoas, o uso consciente e o reuso da água são linhas fundamentais das políticas ambientais. Na Maré, todo o esgoto vai para a Baía de Guanabara, o que acarreta, entre outros problemas, a poluição do Canal do Cunha. Um exemplo é a Salsa e Merengue, onde a Prefeitura, ao construir as casas, fez uma canalização aberta para o escoamento das águas pluviais, ou seja, da chuva. No entanto, com o passar do tempo, entupimentos e canos clandestinos foram direcionados para essa canalização, que hoje escoam esgotos. “Essa vala é ridícula, deveriam prender quem inventou isso. Todos reclamam, mas não acontece nada. Acho que poderia ter um trabalho de educação, pois foi feita para água da chuva, e virou esgoto a céu aberto”, reclama **Anselmo Rangel**, comerciante na Salsa e Merengue.

Diversas vezes, o Maré de Notícias abordou o

tema do esgotamento da favela. Na Edição 35, a Cedae anunciou que o início da obra de substituição de tubulações de esgoto da Maré e encaminhamento para estação de tratamento estava previsto para março de 2013, com prazo de 720 dias para a construção de seis elevatórias de pequeno porte. A obra ligaria domicílios a novas redes coletoras de esgoto de 150 a 1.200 milímetros.

Na Edição 47, mais uma vez, a Cedae foi consultada. Na época, prometeu que as obras de esgotamento sanitário começariam em março de 2014. A obra traria benefícios para a Baía de Guanabara, ligando Marcílio Dias, Praia de Ramos e Roquete Pinto à Estação de Tratamento da Penha, e o restante da Maré à Estação Alegria. Por fim, criaria um cinturão nas galerias para o esgoto que cai, clandestinamente, nos canais.

No ano passado, na Edição 88, de maio, a Cedae respondeu ao Maré de Notícias que, devido à ocupação desordenada do solo, era necessário readequar a rede. Para isso, a Companhia estava finalizando ajustes no projeto que visava adaptar a rede existente e implantar novas redes para direcionar o esgoto da região à ETE Alegria.

Nesta Edição, consultamos novamente a Cedae, que alegou estar finalizando processo para a contratação do projeto das obras de complementação do sistema de esgotamento sanitário. Embora o Maré de Notícias tenha entrado diversas vezes em contato (por telefone e e-mail) solicitando informações detalhadas sobre a obra, até o fechamento desta Edição, a Companhia respondeu apenas que não teria mais informações para passar no momento.

**FÓRMULAS DE ECONOMIA**

No verão, devido às altas temperaturas, o consumo de água aumenta até 25% em comparação aos demais períodos do ano – o que pode causar flutuação no abastecimento em algumas localidades. Confira algumas dicas – óbvias – mas que, infelizmente, não são seguidas por muitos moradores.

-  Calçadas devem ser varridas e, não, lavadas.
-  Para limpar o carro, use baldes em vez de mangueiras. Assim, você economiza água e seu veículo fica limpo do mesmo jeito.
-  Feche a torneira enquanto escova os dentes e incentive seus familiares a fazerem o mesmo.
-  Durante o banho, feche o chuveiro enquanto estiver passando o sabonete ou xampu.
-  Verifique, com frequência, a existência de vazamentos internos.
-  Troque a descarga do vaso sanitário por modelos mais econômicos.
-  Conserte ou troque torneiras que não fecham direito.
-  É importantíssimo desligar os registros de chuveiros de rua, quando não estão sendo usados.
-  Encha a piscina apenas uma vez nos fins de semanas e, se possível, reaproveite essa água para lavar roupa ou usá-la na descarga.

**VOCÊ SABIA...**



**Que a cada minuto, seis litros de água saem do chuveiro?**

**Que de uma torneira aberta durante um minuto para escovar os dentes saem quatro litros e meio de água?**

**E que uma torneira pingando por 24 horas desperdiça 46 litros de água?**



**Que, ao lavar a calçada com uma mangueira por apenas um minuto, gasta-se 20 litros de água?**

**Que cada vez que se usa a descarga equivale ao gasto de seis litros?**



Informações dadas pela Cedae por meio do site: <http://www.todagotaconta.com.br/>

# Menos Operações, mais mortes na Maré

Intervenção reduz crimes contra o patrimônio; número de mortes em Operações policiais aumenta em 36,3%

**CAMILLE RAMOS**

**P**roteção ao patrimônio: este é, basicamente, o resultado da Intervenção Federal, que terminou no dia 31 de dezembro de 2018. Embora tenham diminuído os casos de roubos de carga e de carros, e de assaltos a pedestres, o número de mortes decorrentes de ações policiais aumentou em 36,3%. O investimento financeiro (uma verba de R\$ 1,2 bilhão da qual apenas 6% foram utilizados) foi concentrado na compra de armas e equipamentos de confronto. Na Maré, ocorreram menos operações. No entanto, elas foram mais violentas. Segundo dados do Boletim divulgado pelo Eixo de Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça da Redes da Maré, em 2018, aconteceram 16 Operações policiais, 14 no período da Intervenção, com 19 mortes. Em 2017, foram 41 Operações com

20 homicídios.

Apesar de o número de confrontos policiais terem diminuído na Maré, ao contrário do que houve na Vila Kennedy, no Complexo do Alemão e na Praça Seca, que, de acordo com o aplicativo Fogo Cruzado, foram as regiões que mais tiveram registros de tiros durante o período da Intervenção, as Operações que aconteceram na Maré foram mais violentas. As duas maiores datam de 20 de junho, quando houve o uso de helicóptero que sobrevoou a área, despejando balas sobre várias regiões da comunidade, matando sete pessoas, entre elas dois adolescentes: Marcos Vinicius da Silva, de 14 anos, e Levi, de 18; e a Operação que começou na madrugada do dia 6 de novembro, se estendeu por quase todo o dia, causando pavor durante 17 horas e resultando em

cinco mortos e oito feridos. Durante a Intervenção, a vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, foram assassinados. As mortes aconteceram no dia 14 de março e o crime ainda não foi elucidado.

## O legado da Intervenção

Sobre o resultado da Intervenção, a assessoria de comunicação do Gabinete da Intervenção Federal (GIF) respondeu, por e-mail, ao Maré de Notícias: “Como legado da Intervenção pode-se destacar, além da redução dos índices de criminalidade, o aperfeiçoamento dos sistemas de ensino, a manutenção de viaturas, equipamentos pesados e armamentos, a destruição de armamento obsoleto, o apoio especializado de serviço de engenharia, o treinamento, reciclagem e capacitação de pessoal, o planejamento das ações

dos Órgãos de Segurança Pública com bases nas manchas criminais, a recuperação do efetivo desse Órgão, a nova legislação para os Órgãos de Segurança pública e Secretaria de Administração Penitenciária, dentre outros”.

Segundo **Lidiane Malanquini**, coordenadora do Eixo Segurança Pública e Acesso à Justiça da Redes da Maré, o Estado não consegue pensar a Segurança pública a partir da lógica cidadã, de prevenção e inteligência. “A única resposta que se dá é militarizar, armar mais, via confronto bélico, repressão da criminalidade. A Segurança Pública, historicamente, não foi pensada como garantia de direitos, como direito à saúde, à educação e à habitação, mas sim como uma política de violação e negação de direitos”, analisa.

## Jogo de empurra

Questionadas sobre a reestruturação das polícias e sobre o direito à vida, mostrando dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) no período de fevereiro a setembro de 2017, quando foram contabilizados 636 homicídios decorrentes de intervenções policiais, enquanto no mesmo período em 2018 aconteceram 1026 mortes, o Maré de Notícias não obteve resposta – nem da assessoria do Comando Militar do Leste, nem do GIF e, muito menos, da Secretaria de Segurança Pública (que está em extinção no novo governo). Uma as-



Operações na Maré: cenas como esta aterrorizam os moradores, impactam na economia local e ceifam vidas

essoria atribuía a outra a resposta ao questionamento, configurando um verdadeiro jogo de empurra entre elas.

No entanto, em entrevista ao *Jornal Nacional* no dia 11 de dezembro, o secretário de Segurança do Rio, general Richard Nunes, disse que “o aumento de mortes em confrontos está relacionado à recuperação da capacidade operacional das polícias, à atuação das forças de Segurança em regiões mais violentas” e chamou de irracional o comportamento de grupos civis armados “quando escolhem o enfrentamento”. O general Nunes ainda completou: “O foco da intervenção, como sempre dissemos, era muito mais em termos de reestruturação dos Órgãos de Segurança pública, de motivação de recuperação da autoconfiança, autoestima, de modo que os resultados pudessem vir em consequência disso”.

**Verba bilionária**

O Governo federal liberou R\$ 1,2 bilhão para a Intervenção Federal no Rio. O Relatório da Intervenção estima que foram gastos apenas 6% deste orçamento. De acordo com o GIF, 97,5% da verba foram empenhados (quando existe a promessa de compra, mas o dinheiro ainda não foi gasto) e serão destinados à compra de carros novos para a Polícia, além de três helicópteros, armas, munições e outros equipamentos. O maior investimento foi na compra de carros novos, totalizando um gasto de R\$ 440 milhões.

**O Decreto da Intervenção**

“A única resposta que se dá é militarizar, armar mais, via confronto bélico, repressão da criminalidade. A Segurança pública deveria ser vista, também, como direito à saúde, à educação e à habitação, mas, historicamente, foi vista como um instrumento de violência.”

**LIDIANE MALANQUINI**

Coordenadora do Eixo Segurança Pública e Acesso à Justiça

A história da Intervenção Federal no Rio começou com um Decreto do presidente Michel Temer, assinado no dia 16 de fevereiro de 2018, com a justificativa de “pôr termo ao grave comprometimento da ordem pública”, alegando que a violência do Estado havia sobrecarregado as autoridades. Com isso, retirou da responsabilidade do governador a Segurança do Estado e nomeou o general do Exército, Walter Souza Braga Netto, como comandante direto de todos os Órgãos estaduais de Segurança pública com subordinação direta à Presidência da República, sem precisar se reportar às normas do Governo estadual e podendo usar de seus bens, serviços e servidores para emprego nas ações de intervenção.

**Reestruturação do Conselho de Segurança Pública**

No dia 1º de janeiro, o governador Witzel assinou um Decreto com mudanças estruturais no Conselho de Segurança Pública Estadual (Consperj). O objetivo do Conselho,

segundo o documento, é formular e propor diretrizes para as políticas voltadas à promoção da segurança, prevenção, política criminal do Estado e controle da violência.

Até o ano passado, segundo Lidiane Malanquini, a ideia do Conselho era um diálogo entre sociedade civil, trabalhadores e gestores de Segurança pública, mas a nova proposta apenas permite a permanência de gestores da Segurança, convidando, eventualmente, representantes de organizações da sociedade civil.

Além de reestruturar o Consperj, o governador Witzel também desfez a Secretaria de Segurança Pública, após 23 anos de existência. De acordo com a antiga assessoria de comunicação da Secretaria de Segurança Pública, as Polícias Militar e Civil ganharam *status* de Secretaria, mas até o fechamento desta Edição, o *Maré de Notícias* não obteve informações sobre atribuições e de como será o funcionamento delas, apesar de insistentes questionamentos do *Jornal*.

**OS NÚMEROS DA INTERVENÇÃO**

Dados divulgados por diferentes órgãos e entidades de monitoramento demonstram que os crimes contra o patrimônio foram reduzidos. As vidas ceifadas em decorrência das operações policiais, no entanto, aumentaram – e muito. Os números apontam, ainda, que a política de Segurança vigente no período da Intervenção Federal privilegiou o fortalecimento do aparato de repressão (mais armas, mais blindados etc.). Confira:



\*Dados do ISP | \*\*Dados do Aplicativo Fogo Cruzado | \*\*\* Dados do GIF | \*\*\*\* Dados do Observatório da Intervenção

# Horário de Verão chega ao fim no dia 16

Há quem ame e quem odeie a medida; especialistas afirmam que economia gerada é cada vez menor

**CAMILLE RAMOS**

**P**ode se preparar para atrasar o relógio em uma hora. Após 105 dias de duração, o Horário Brasileiro de Verão chega ao fim às 23h59 de sábado, 16 de fevereiro. Em geral, a alteração no relógio é realizada em outubro. Mas, para não coincidir com a data das eleições, o período teve início em 4 de novembro. No Brasil, a medida acontece em dez Estados. Além do Distrito Federal, são eles: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Com o objetivo de estimular as pessoas e as empresas a encerrarem as atividades do dia mais cedo, aproveitando a iluminação natural e reduzindo o consumo de energia, o Horário de Verão é adotado nas regiões mais distantes da

Linha do Equador, onde há uma diferença mais significativa na luminosidade do dia entre o verão e o inverno. Adiantando uma hora do dia, o País já chegou a economizar R\$ 405 milhões, em 2013.

## Redução?

Com o passar do tempo, no entanto, a economia do setor elétrico tem sido menos expressiva e gera dúvidas sobre a permanência da medida para os próximos anos, por “não agregar benefícios para os consumidores de energia elétrica”, segundo a Secretaria de Energia Elétrica (SEE) do Ministério de Minas e Energia (MME). O Ministério explica que um dos motivos para a economia de energia ter diminuído se deve ao aumento do uso de aparelhos de ar-condicionado.

De acordo com **Ivo Leandro Dorileo**, engenheiro eletricista e

presidente da Sociedade Brasileira de Planejamento Energético, em entrevista à BBC, apesar da incerteza da permanência do Horário, ele ainda é funcional para as empresas de energia. “Tem havido muita especulação de que o Horário de Verão possa acabar, mas, no fundo, o setor elétrico agradece que não tenha acabado, porque, embora os fatores financeiros tenham diminuído, ainda é uma economia razoavelmente boa”. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Órgão que coordena, controla e planeja a operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no País, não divulgou o resultado da análise feita no último período (2017-2018), mas Dorileo sugeriu, por meio de estimativas, que o valor economizado foi em torno de R\$140 milhões.

## NÚMEROS DA ECONOMIA (2012 – 2016)

### Números da economia divulgados pelo Ministério de Minas e Energia (MME)

Até o fechamento desta Edição, a economia do período 2017-2018 não havia sido divulgada:

Ano	Economia em MW	Economia em dinheiro
2012	2.555 MW	R\$ 160 milhões
2013	2.565 MW	R\$ 405 milhões
2014	2.035 MW	R\$ 278 milhões
2015	2.598 MW	R\$ 162 milhões
2016	2.185 MW	R\$ 147,5 milhões

## HORÁRIO DE VERÃO: AME-O OU ODEIE-O

Segundo o Instituto Data Folha, a maioria dos brasileiros gosta do Horário de Verão. No Sul, Sudeste e Centro-Oeste, 56% dos moradores são favoráveis ao Horário de Verão, enquanto 38% se dizem contrários à medida; 5% disseram ser indiferentes à questão. Saiba o que pensam os moradores da Maré sobre o Horário de Verão:



“Eu odeio o Horário de Verão. Li umas pesquisas que dizem que ele nem faz bem pro organismo. Mexe com nosso horário biológico. Odeio!”

**Edmilson Nunes**, vigilante.

“Aqui, se você olhar, meu relógio está com o horário de Deus. Eu continuo acordando na mesma hora e voltando pra casa também. Não mudo minha rotina.”

**Dona Antônio**, vendedora de legumes.

“Ninguém gosta desse Horário de Verão, gosta? Aliás, não gosto do horário e nem do verão. Calor demais aumenta minha pressão e é ruim pra acordar.”

**Maria Aparecida**, cuidadora de idosos.



“O dia parece que passa mais rápido e, além disso, escurecendo mais tarde, eu consigo estender o tempo que fico trabalhando. Aproveito melhor o dia e vendo mais.”

**Bruna Campos**, comerciante.

“Eu gosto mais ou menos. Mas não acho ruim, não. Pra quem consegue, dá pra aproveitar melhor o dia.”

**Paulo Silva**, chanfrador.

“Eu até gosto, mas quando a gente tá se acostumando, ele acaba. Aí tem de acostumar com o horário normal de novo, né?”

**Genilda Horácio**, aposentada.

**CONJUNTO ESPERANÇA**

**Bar do Grande**

**Sextas** - DJ - 19h  
**Sábados** - Baile *Funk* - 23h  
**Domingo** - Roda de Samba - 19h  
**Localização** - Rua Manoel Ribeiro Vasconcelos, 322

**MORRO DO TIMBAU**

**Dogueria Resenha**

O *Food Truck* carioca, especializado em *hot dog* artesanal, já aparece como um dos espaços mais “bombados” do momento, com pelo menos três eventos semanais.  
**Quando** - sextas, sábados e domingos  
**Horário** - a partir das 22h  
**Localização** - Avenida Guilhermê Maxwel, 95

**NOVA HOLANDA**

**Baile Funk da NH**

**Quando** - sábados  
**Horário** - a partir das 22h  
**Localização** - Rua Teixeira Ribeiro - alguns eventos acontecem no Campo da Paty

**Pagofunk da BT**

Acontece na rua que dá nome à festa.  
**Quando** - quintas  
**Horário** - a partir das 22h  
**Localização** - Rua Bitencourt Sampaio

A **Biblioteca Lima Barreto** e a **Sala Infantil Maria Clara Machado** funcionam das 9h às 21h e das 14h às 20h, respectivamente, na Rua Sargento Silva Nunes, 1012, Nova Holanda

**PARQUE MARÉ**

**Baile Charme da Teixeira**

**Quando** - domingos  
**Horário** - a partir das 20h  
**Localização** - Rua Teixeira Ribeiro 563 - na calçada da Loteria

**PARQUE UNIÃO**

**Baile Funk do PU**

**Quando** - sextas  
**Horário** - a partir das 23h  
**Localização** - Rua Ari Leão

**Roda Cultural do Parque União**

*Hip hop*, trazendo sempre atrações musicais e batalhas de MCs.  
**Quando** - sextas  
**Horário** - 18h  
**Localização** - Rampa de Skate, no final da Rua Ari Leão

**Baile Retrô**

Baile *funk* da antiga e charme.  
**Quando** - domingo  
**Horário** - a partir das 23h  
**Localização** - Rua Roberto da Silveira

**Praça do Parque União**

O forró da Praça é um evento consagrado e que já trouxe grandes bandas para o local, com o apoio principalmente dos comerciantes do entorno.  
**Quando** - domingos  
**Horário** - a partir das 22h  
**Localização** - após a Passarela 10, antes da entrada da Ilha

**BBBar**

Tradicional *Pagofunk* já famoso na Maré e fora dela.  
**Quando** - sábados  
**Horário** - a partir das 22h  
**Localização** - Rua Larga

**PRAIA DE RAMOS**

**Pagode do Litrão**

*Pagofunk* sempre com uma atração do *funk* e do pagode.  
**Quando** - sextas  
**Horário** - a partir das 23h  
**Localização** - Piscinão de Ramos - Passarela 13

**SALSA E MERENGUE**

**Pagode da C11**

Um dos eventos mais tradicionais de *funk* e pagode da Maré.  
**Quando** - sextas e domingos  
**Horário** - a partir das 22h  
**Localização** - Via C11

**VILA DO JOÃO**

**Baile da VJ**

**Quando** - sábados  
**Horário** - a partir das 23h  
**Localização** - Rua Quatorze e alguns eventos especiais na Quadra da Vila do João

**Estrela da Vila**

Barzinho com boa música ao vivo  
**Quando** - quinta a domingo  
**Horário** - 20h  
**Localização** - Rua Quatorze, 322

**VILA DOS PINHEIROS**

**Tabacaria Dread Locks**

Shows de bandas do cenário alternativo do *rock*, *reggae*, *rap* e eletrônico. O local tem frequentadores assíduos que colocam músicas para tocar a noite toda, numa *playlist* colaborativa.  
**Quando** - sextas e sábados  
**Horário** - a partir das 20h  
**Localização** - Via B9 - em frente ao bloco 1

# Outro nome, mesma alegria

Escolas de samba da Maré driblam dificuldades com muita criatividade

**HÉLIO EUCLIDES**

A grande novidade deste ano no Carnaval da Maré são os novos nomes das Escolas de Samba. O Gato de Bonsucesso, que no passado ficou consagrado como Mataram meu Gato, passa a se chamar Acadêmicos da Maré. O tradicional Boca de Siri deu uma repaginada e adotou o nome Siri de Ramos. Essa inovação motiva, ainda mais, as agremiações a superarem os obstáculos, com muita garra e samba no pé. “Só boto Carnaval para ganhar, respeitando as coirmãs”, empolga-se **Edivaldo Pereira**, o popular Vadão, presidente da Siri. A Escola desfila pelo Grupo B, com 900 integrantes, 19 alas e quatro carros alegóricos.

A Escola de Samba Gato de Bonsucesso ficou em penúltimo lugar no Grupo E, em 2018. Pela regra, ficaria dois anos suspensa, não podendo desfilar nesse período. Uma das soluções para não abandonar os desfiles foi rebatizar a Escola: surgia a Acadêmicos da Maré. Este ano, a Escola tomou a decisão de não desfilar e se estruturar para 2020. “Queremos fortalecer os ensaios dos ritmistas. Outro ponto importante é a criação de um projeto de formação de mestres-salas e porta-bandeiras”, explica **Alexandre Feijão**, vice-presidente.

**Blocos revivem antigos carnavais**

Pelas ruas da favela, alguns blocos empolgam moradores, entre eles o Gargalo da Vila e o Se Benze que Dá. O Gargalo da Vila desfila pelas ruas da Vila do João há 17 anos. “É uma emoção que não tem dinheiro que pague. Não

fazemos Carnaval para turista e, sim, para a comunidade”, conta **Marco Antonio**, fundador do Bloco, conhecido como Marquinho Gargalo.

O Se Benze que Dá surgiu em 2005, para questionar a ausência do direito de ir e vir do morador. “Seguimos na linha de levantar a bandeira do direito de ir e vir e da luta pela vida”, diz a integrante **Mariluci Nascimento**.

**AGENDA DA FOLIA NA MARÉ**

 **Siri de Ramos:** desfila na terça-feira de Carnaval, dia 5, por volta das 21h, na Avenida Intendente Magalhães, em Madureira. Ensaios de bateria, todas as quartas-feiras, às 20h. Ensaios técnicos serão realizados nos dias 3, 19 e 17, próximo à Concessionária Guanabara Diesel (Avenida Brasil, 8255), a partir das 16h. A Escola realiza, ainda, a festa Siri Folia, no dia 24 de fevereiro, com a presença de Dudu Nobre. O abadá custa R\$ 70 e dá direito à cerveja, refrigerante, caldo e água. A festa vai das 14h às 20h, na quadra da Escola, que fica na Rua Mascarenhas de Moraes, nº 10, Roquete Pinto.

 **Acadêmicos da Maré:** ensaios às terças-feiras, 20h, na quadra da Escola (Rua São Jorge, s/nº, Nova Holanda).

 **Gargalo da Vila:** desfila no domingo de Carnaval, 3. Concentração na Rua Onze, às 15h.

 **Se Benze que Dá:** até o fechamento desta Edição, o Bloco ainda não havia divulgado informações sobre horário e local de concentração. Costuma desfilar um sábado antes e um depois do Carnaval.

# Isenção do IPTU

Saiba em que casos pode acontecer e onde solicitar atendimento

**CAMILLE RAMOS**

A segunda metade da atualização do IPTU assustou muita gente. A Lei 6.250/2017 atualizou a Planta Genérica de Valores, com o objetivo de “corrigir distorções na cidade” que, desde 1997, não recebia atualizações. O site do IPTU Rio explica que, caso o proprietário do imóvel deseje solicitar alguma alteração de elemento cadastral descrito no carnê, é só abrir um processo de revisão cadastral em um dos Postos de Atendimento do IPTU. Para aqueles que já consultaram o valor e estão de posse da guia, o pagamento da 1ª parcela deverá ser feito no próximo dia 7 de fevereiro. Quem preferir pagar à vista tem um desconto de 7% no valor total.

A isenção do Imposto está destinada a imóveis residenciais com valor venal que não ultrapasse R\$ 58.802,00. O valor venal não é o que o proprietário declara, mas, sim, aquele atribuído pela Administração pública. Também são isentos os contribuintes com mais de 60 anos, aposentados ou pensionistas, com renda mensal de até três

salários mínimos. No que se refere à Taxa de Coleta Doméstica de Lixo (TCL), estão isentos, por Lei, os imóveis situados em favelas. Mas, de acordo com a assessoria do Ministério da Fazenda, “com o reajuste de valores, alguns imóveis podem receber cobrança de TCL, mesmo que isentos do IPTU”.

A isenção do IPTU e da TCL precisa ser requerida por meio de processo administrativo na Prefeitura do Rio de Janeiro, na Secretaria Municipal de Fazenda (Rua Afonso Cavalcanti, 455 – Anexo, Cidade Nova – das 9h às 16h). Os documentos a serem apresentados são: comprovante de propriedade do imóvel; documentos do imóvel (escritura, documento de propriedade emitido pela Associação de Moradores, RGI, conta de luz ou de água, carnê do IPTU); do proprietário (RG, CPF, comprovante de renda). **Nubia Alves**, advogada da Redes da Maré, orienta que os moradores que se enquadram na proposta de isenção e que receberam o carnê este ano devem pagar o Imposto e, após isso, solicitar a isenção.

## POSTOS DE ATENDIMENTO DO IPTU

Local	Endereço	Atendimento
Tijuca	Rua Desembargador Isidro, 41	Segunda a sexta, das 9h às 17h
Barra Shopping	Av. das Américas, 4.666 - Barra da Tijuca - 3º Piso, ao lado do Centro Médico	Segunda a sexta, das 10h às 20h, e aos sábados, das 10h às 16h
Center Shopping	Rua Geremário Dantas, 404 - Jacarepaguá - Piso G2 - Lojas 501 e 502	Segunda a sexta, das 10h às 20h, e aos sábados, das 10h às 16h
West Shopping	Estrada do Mendanha, 555 - Campo Grande - Loja 282	Segunda a sexta, das 10h às 20h, e aos sábados, das 10h às 16h
RioSul Shopping	Rua Lauro Müller, 116 - Botafogo - Estacionamento G4 - Setor Amarelo	Segunda a sexta, das 10h às 20h, e aos sábados, das 10h às 16h
Norte Shopping	Avenida Dom Helder Câmara, 5474 - Loja 3021 - Cachambi - Cobertura - Vida Center	Segunda a sexta, das 10h às 20h, e aos sábados, das 10h às 16h

## Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL

www.coquetel.com.br

		5		6			8	
			2				3	
				3				1
9			6			7		
	3						6	
		1			8			3
6				1				
	9				5			
2			7			9		

Solução

6	5	9	4	8	7	3	2	1
2	1	4	2	3	6	7	8	5
7	8	3	1	6	5	4	9	8
3	7	4	2	5	6	8	9	1
6	9	8	7	1	3	2	4	5
9	6	1	5	2	4	7	8	3
5	3	2	4	7	1	8	6	9
4	8	7	1	3	2	9	5	6
1	2	5	3	8	6	4	7	9
8	7	1	6	9	3	5	2	4
3	4	6	3	8	2	1	9	7
2	8	4	9	1	5	7	3	6

**Sudoku**  
O MELHOR DO BRASIL

COQUETEL

www.coquetel.com.br

	1	5	2	3				
5								9
		9	3					
9	3				6	4		
6	7				1	8		
		3	1					
8								7
	5	4	8	1				

## Delícias que cabem no bolso

### Morango ao leite

#### Ingredientes:

Uma caixinha de morangos  
1/2 litro de leite desnatado ou semidesnatado  
3 colheres (de sopa) de farinha láctea  
Açúcar a gosto

#### Modo de fazer:

Lave os morangos e retire as folhinhas. Depois, coloque-os no congelador. O leite também precisa estar gelado. Após o congelamento dos morangos, ponha-os no liquidificador com o leite gelado e a farinha láctea. Coloque também o açúcar, mas não muito, pois a farinha láctea ajuda a adoçar. Como os morangos estão congelados, não precisa colocar gelo, o que evita ficar aguado.

Depois é saborear e ficar com um belo bigodinho!

A receita é do jornalista Hélio Euclides